

Processo Administrativo nº 012/2021.

Requerente: Dheovane de Sousa (Jeovane Maranhão)

Requeridos: João Conrado e Nonato Praxedes

### DECISÃO

Tratam-se os autos de Processo Administrativo aberto por solicitação do Sr. Dheovane Sousa, por intermédio do Sr. Jeovane Maranhão, através de denúncia feita pelo whatsapp e por e-mail, tendo como justificativa o julgamento equivocado do Juiz de Pista e confirmado pela Comissão Alternativa na senha 1091 durante a fase de disputa na Vaquejada do Parque de Exposição Dirceu Arco Verde, Etapa do Circuito AVAPI, na cidade de Teresina/PI. Alega, em síntese, o competidor/requerente que foi prejudicado pelo julgamento do juiz de pista e pela alternativa, uma vez que, na visão do requerente, o boi não "queimou" o primeiro cal, e mesmo se tivesse "queimado", seria retorno, tendo em vista a ruptura do protetor de causa. Configurando, na visão do requerente, uma falta de respeito com a classe vaqueira.

Diante da denúncia recebida, o Presidente da ABVAQ nomeou a presente comissão de julgamento, composta por três membros, sendo o ora relator e os demais componentes abaixo assinado, para apuração e julgamento da referida denúncia.

Dispensada a ouvida dos requeridos.

Foi requerido à comissão de julgamento de boi da ABVAQ parecer acerca do citado boi, tendo a referida comissão técnica de julgamento de boi opinado no sentido de que o julgamento foi correto, conforme se verifica no parecer acostado aos autos, cuja parte do mesmo ora transcrevemos: "As imagens mostraram que partes superiores do corpo do bovino, durante a ação do puxador, tocaram a primeira faixa de pontuação antes do protetor de cauda do boi se romper. Desta forma, o julgamento desempenhado pelos juízes, tanto na pista quanto na alternativa foi correto, já que ambos julgaram zero (0) e assim foi, tendo em vista que as partes superiores do corpo do boi tocara na primeira faixa de pontuação e só depois o





protetor se rompeu. Assim sendo, o julgamento desta apresentação foi equânime e alinhado com o que versa o regulamento geral de vaquejada da ABVAQ.”

Este é o breve relatório.

**Passamos a decidir:**

A denúncia versa sobre possível violação de duas regras contidas do Regulamento Geral de Vaquejada e do Manual de Julgamento de Boi da ABVAQ.

O primeiro aspecto objeto da denúncia diz respeito à primeira faixa de competição, tendo alegado o requerente que o boi não “queimou” o primeiro cal.

O Regulamento Geral de Vaquejada, no parágrafo primeiro do art. 19, estabelece que *“a primeira faixa é intocável pela parte superior do boi, considerando superior a parte que fica do jarrete para cima (coxão) e parte inferior, do jarrete para baixo (perna).”* Nesse mesmo sentido é o disposto contido no art. 9º Manual de Julgamento de Boi da ABVAQ.

Analisando o vídeo da apresentação do competidor, bem como as imagens colecionadas pela Comissão de Julgamento de Boi da ABVAQ em seu parecer, resta comprovado que o boi toca a primeira faixa de pontuação com as partes superiores, o que justificaria o julgamento zero.

Contudo, há de se analisar o segundo argumento trazido na denúncia, que diz respeito ao fato do protetor de cauda ter sido rompido durante o ato da puxada do boi. Devendo ser observado, *in casu*, o exato momento em que o equipamento foi rompido.

O Manual de Julgamento de Boi da ABVAQ, na alínea “a” do art. 20, estabelece:

“a) Para o julgamento da saída da saída ou ruptura do protetor de cauda durante a puxada do boi, deverá ser observado o momento exato em que o mesmo se soltou, devendo ser analisada a primeira ação cometida:

.....  
a.3 Se o boi tocar o primeiro cal após a soltura do protetor, o boi será **retorno**;

a.4 Se o boi tocar o cal antes da saída do protetor, o boi será julgado zero;

.....”

(original sem grifos)

A questão crucial é analisar o exato momento em que o protetor soltou (ou foi rompido). Se antes do boi tocar o cal, ou após.



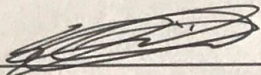


No presente caso, está comprovado, por meio do vídeo e das imagens colecionadas no parecer emitido pela Comissão de Julgamento de Boi da ABVAQ, que a primeira ação ocorrida foi o toque do boi com suas partes superiores no primeiro cal, vindo o protetor a ser rompido após esta primeira ação.

Diante do exposto, entende esta Comissão, por unanimidade, que o julgamento feito pelo juiz de pista e sua ratificação pela comissão alternativa foram corretos e de acordo com o Regulamento Geral da ABVAQ e o Manual de Julgamento de Boi. Sendo, portanto, improcedente a denúncia em análise.

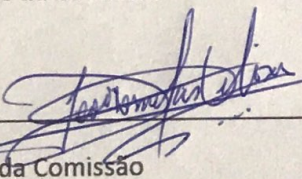
Remeta-se a presente decisão ao Presidente da ABVAQ, para análise e posicionamento, nos termos do art. 37 do Regulamento Geral. Após decisão do Presidente, os autos devem voltar a esta Comissão para o devido prosseguimento.

João Pessoa/PB., 28 de setembro de 2021.



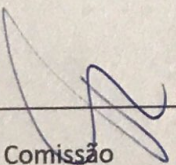
---

Presidente da Comissão



---

Membro da Comissão



---

Membro da Comissão



### Parecer técnico sobre julgamento de boi em vaquejadas chancelada pela ABVAQ 2021.

A apresentação aconteceu dia 9 de setembro de 2021, durante a vaquejada do Parque Dirceu Arcoverde, localizado na Cidade de Teresina, estado do Piauí. O competidor **Dheovane** (puxador) e **Companheiro** (esteira), se apresentou na senha 1091, conforme informações fornecidas pelo solicitante pai do competidor. Na solicitação, o solicitante, reivindica que o julgamento dessa apresentação foi equivocado e pedem providências da ABVAQ. Para o solicitante, o boi não tocou na primeira faixa de pontuação com partes superiores do corpo, além disso, o protetor de cauda se rompeu durante a ação do puxador. O Juiz da pista, Sr. Nonato Praxedes, julgou zero. A dupla solicitou o julgamento da comissão alternativa, tendo o Sr. João Conrado, juiz da alternativa, também julgado zero (0).

#### Parecer Técnico da ABVAQ:

Em análise técnica, realizada com as imagens oficiais do evento citado pelo solicitante, e conforme consta do regulamento geral de vaquejada da ABVAQ, publicado no Diário Oficial da União em 17 de Agosto de 2017, por recomendação do Ministério da Agricultura, por entender que este regulamento atende os requisitos necessários para a preservação do bem estar animal em eventos dessa natureza, chegamos a conclusão que:



1. Aqui o protetor de cauda está normal e tudo segue dentro dos conformes durante a ação do puxador.





2. Aqui também, o protetor de cauda está normal e tudo segue dentro dos conformes durante a ação do puxador.



3. Aqui também, o protetor de cauda está normal e tudo segue dentro dos conformes durante a ação do puxador, porém, partes superiores do corpo do bovino estão na eminência de tocar no solo nas imediações que antecedem a primeira faixa de pontuação.





4. Aqui também, o protetor de cauda está normal e tudo segue dentro dos conformes durante a ação do puxador, porém, partes superiores do corpo do bovino já estão em contato com o solo e com a primeira faixa de pontuação.



5. Aqui é o momento exato em que o protetor de cauda se rompe durante a ação do puxador, porém, partes superiores do corpo do bovino já tocam a primeira faixa de pontuação.



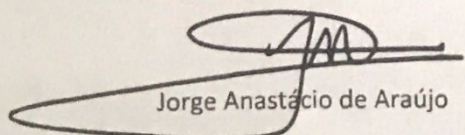


6. Aqui o protetor de cauda já se rompeu totalmente durante a ação do puxador, porém, partes superiores do corpo do bovino já estão no solo.

Conforme o que diz o Artigo 19 do Regulamento geral de Vaquejada da ABVAQ, no seu Parágrafo Primeiro, Art. 19 - Só será válido o boi, se o mesmo se soltar completamente entre as faixas de pontuação e, ao se firmar, estiver entre elas.

**Parágrafo Primeiro:** A primeira faixa é intocável pela parte superior do boi, considerando superior a parte que fica do jarrete para cima (coxão) e parte inferior, do jarrete para baixo (perna). Completado pelo item 20, letra "a" e "a.4" do Manual de Julgamento de Boi: a) Para o julgamento da saída ou ruptura do protetor de cauda durante a puxada do boi, deverá ser observado o momento exato em que o mesmo se soltou, devendo ser analisada a primeira ação cometida e a.4) Se o boi tocar o cal antes da saída do protetor, o boi será julgado zero. As imagens mostraram que partes superiores do corpo do bovino, durante a ação do puxador, tocaram a primeira faixa de pontuação antes do protetor de cauda do boi se romper. Desta forma, o julgamento desempenhado pelos juízes, tanto na pista quanto na alternativa foi correto, já que ambos julgaram zero (0) e assim foi, tendo em vista que partes superiores do corpo do boi tocara na primeira faixa de pontuação e só depois o protetor se rompeu. Assim sendo, o julgamento desta apresentação foi equânime e alinhado com o que versa o regulamento geral de vaquejada da ABVAQ.

João Pessoa – PB, 20 de setembro de 2021.



Coordenador de Regulamento da ABVAQ